

O FUTURO DA TURMA DA MÔNICA¹



Josane Moreira de Oliveira*
Lêda Maria Mercês Gonçalves**

RESUMO — Estudos sobre o futuro verbal em português apontam para uma mudança no sentido de o futuro perifrástico substituir o simples. Trata-se do processo de gramaticalização da estrutura *ir* + infinitivo, com o verbo *ir* passando de pleno a auxiliar. Na fala, esse processo está quase concluído e vem adentrando a escrita. À luz da sociolinguística, analisam-se dados de quadrinhos da Turma da Mônica, lidos por milhões de crianças brasileiras. Na amostra de 25 revistinhas, levantaram-se todas as ocorrências de futuro. Controlando algumas variáveis, identificam-se os contextos de uso de cada variante. As variáveis que condicionam as formas são o paradigma verbal, a animacidade do sujeito e a projeção de futuridade. As personagens, crianças entre seis e oito anos, utilizam mais a forma perifrástica do que o futuro simples, o que ratifica a hipótese da inversão parcial entre essas duas variantes: o futuro simples na escrita e a perífrase na fala.

PALAVRAS-CHAVE: Variação. Sociolinguística. Futuro verbal.

INTRODUÇÃO

O futuro verbal na língua portuguesa é um fenômeno variável ao longo da sua história, apresentando como varian-

* Profa. Adjunta (DLA/UEFS). E-mail: joseanemoreira@hotmail.com

** Profa. Assistente. (DLA/UEFS). E-mail: ledagon@bol.com.br

¹ Este artigo é fruto de uma comunicação apresentada no VI Congresso Internacional da ABRALIN (Associação Brasileira de Linguística) de 2009, realizado em João Pessoa-PB, dedicada à Professora Maria Marta Pereira Scherre, que bem sabe unir o útil ao agradável em seu trabalho.

Universidade Estadual de Feira de Santana – Dep. de Letras e Artes. Tel./Fax (75) 3224-8265 - Av. Transnordestina, S/N - Novo Horizonte - Feira de Santana/BA – CEP 44036-900. E-mail: dla@uefs.br

tes: a) o futuro simples (ex.: *farei* isso amanhã); b) o futuro perifrástico com *haver de* + infinitivo (ex.: *hei de fazer* ou *haverei de fazer* isso amanhã); c) o futuro perifrástico com *ir* + infinitivo (ex.: *vou fazer* ou *irei fazer* isso amanhã); d) o presente do indicativo (ex.: *faço* isso amanhã).

Estudos anteriores (MALVAR, 2003; OLIVEIRA, 2006; SILVA, 2002) apontam para uma mudança em progresso no sentido de que o futuro perifrástico com *ir* + infinitivo substitui o futuro simples, fato, aliás, que também ocorre em outras línguas, como o inglês, o francês, o espanhol, o italiano etc. Trata-se de um processo de gramaticalização da estrutura *ir* + infinitivo, em que o verbo *ir* passa de pleno a auxiliar de futuro. Na fala, esse processo está quase concluído e vem se implementando aos poucos na escrita, mesmo na escrita considerada padrão, como, por exemplo, a jornalística. Pode-se mesmo afirmar que há uma inversão parcial no sentido de que o futuro perifrástico prevalece na fala e o futuro simples prevalece na escrita (OLIVEIRA, 2006). Todavia os manuais escolares de língua portuguesa ainda se restringem apenas ao futuro simples. Ou seja, permanece uma distância entre as pesquisas sociolinguísticas e a área do ensino de língua portuguesa. Em gramáticas da língua francesa, por exemplo, o futuro perifrástico já é apresentado e ensinado como *futur proche*.

A nossa pesquisa, “O futuro da escrita baiana”, tem investigado esse fenômeno variável na escrita jornalística e os resultados ratificam a inversão parcial sugerida por Oliveira (2006). Resolvemos, então, verificar o que ocorre em outro gênero textual, o das revistas em quadrinhos, que, embora seja escrito, é um texto que reflete a fala – neste caso, a fala infantil. Para tanto, escolhemos as revistas da Turma da Mônica (do paulista Maurício de Sousa), genuinamente brasileiras, como diz Scherre (2008), e que muito bem refletem a gramática do português contemporâneo.

1 QUADRO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Esta pesquisa, desenvolvida desde 2007, investiga esse fenômeno em vários *corpora* e esta comunicação, em particu-

lar, à luz do quadro teórico-metodológico da sociolinguística quantitativa laboviana, tem como objetivo descrever e analisar dados coletados em revistas em quadrinhos da Turma da Mônica, textos lidos por milhões de crianças brasileiras em idade escolar.

Considera-se também a hipótese da gramaticalização, dentro do quadro teórico do funcionalismo linguístico, para explicar a implementação e o espraiamento do futuro perifrástico com *ir* + infinitivo, considerado como variante inovadora concorrente do futuro simples.

Tomando vinte e cinco revistinhas como amostra (cinco revistas – Mônica, Magali, Cascão, Cebolinha e Chico Bento – em cinco edições de 2008 da Maurício de Sousa Editora – números 17, 18, 19, 21 e 23), foram levantadas todas as ocorrências das variantes do futuro verbal: a) futuro simples; b) futuro perifrástico com *haver de* + infinitivo; c) futuro perifrástico com *ir* + infinitivo; e d) presente. Os dados foram, então, codificados e submetidos ao Programa GoldVarb, ferramenta utilizada para cálculo de percentuais e de pesos relativos em análises variacionistas. A partir daí, foi feita a análise sociolinguística dos mesmos, apresentada a seguir, considerando os seguintes grupos de fatores:

- a) extensão fonológica do verbo – medida pelo número de sílabas do verbo no infinitivo (1 sílaba, 2 sílabas, 3 ou + sílabas);
- b) pessoa verbal morfológica (primeira ou terceira);
- c) conjugação verbal (C1, C2, C3);
- d) paradigma verbal (verbo regular ou irregular);
- e) tipo de sujeito (desinencial, pronominal, lexical, oracional, indeterminado, inexistente);
- f) animacidade do sujeito (animado, inanimado);
- g) papel temático do sujeito (agente, experienciador, paciente);
- h) tipo de verbo (principal, modal, aspectual, auxiliar);
- i) estatuto sintático do verbo (copulativo, intransitivo, transitivo);
- j) a presença/ausência de clíticos;
- l) a natureza semântica do verbo (processo, evento, estado, cognição);

- m) a presença/ausência de indicação de futuridade fora do verbo;
- n) a projeção de futuridade (futuro próximo, futuro distante, futuro indefinido);
- o) o paralelismo sintático-discursivo (após forma idêntica, após forma diferente, ocorrência isolada, 1ª ocorrência de uma série);
- p) personagem (Mônica, Magali, Cebolinha, Cascão, Chico Bento, outros).

Controlando essas variáveis, é possível identificar os contextos de uso de cada variante.

2. ANÁLISE DOS DADOS

Foram coletados 697 dados, sendo 53 de futuro simples, 582 de futuro perifrástico com *ir* + infinitivo (3 deles com o verbo *ir* no futuro e 579 com o verbo *ir* no presente), 1 dado apenas de futuro perifrástico com *haver de* + infinitivo (com o verbo *haver* no presente) e 61 casos de presente do indicativo com valor de futuro, conforme ilustra a Tabela 1, a seguir:

Tabela 1 - Resultado geral

Variantes	Total de ocorrências
Futuro simples	53
Futuro com <i>ir</i> + infinitivo	582
Futuro com <i>haver de</i> + infinitivo	1
Presente	61
Total	697

São exemplos de cada uma das variantes encontradas:

Futuro simples

(1) A mamãe FICARÁ super feliz, quando... [Mônica, Revista Mônica, n.18, p.74]

Futuro com *ir* + infinitivo

(2) Cumé? Iscuitei bem? Ocê VAI CUIDÁ di mim? [Chico Bento, Revista Chico Bento, n.17, p.7]

Futuro com *haver de* + infinitivo

(3) Tô obsoleto! Mas não HÁ DE SER nada! [Tarugo, Revista Magali, n.19, p.46]

Presente

(4) Nunca mais OLHO pro Rodolfo! Aliás, nunca mais VOLTO a esta aula boba, e... [Tina, Revista Mônica, n.17, p.65]

Como só houve uma única ocorrência da forma perifrástica com *haver de* + infinitivo, esta foi excluída da análise e passamos a ter então um total de 696 dados. Mesmo possuindo ainda um certo valor deôntico, essa perífrase pode também ser interpretada como tendo um valor de futuro, que, aliás, denota muito mais modalidade do que tempo verbal. O dado encontrado, em que se pode alternar a expressão *há de ser* com *será* ou com *vai ser*, foi o exemplo (3) acima.

De início, observa-se que o futuro perifrástico com *ir* + infinitivo predomina sobre as outras formas e que o futuro simples, considerado forma canônica, apresenta menos ocorrência que o presente do indicativo. Eis os percentuais:

Tabela 2 - Resultado em percentuais

Variantes	Percentual de dados
Futuro simples	7 %
Futuro com <i>ir</i> + infinitivo	84 %
Presente	9 %

Esses resultados surpreendem porque em trabalho anterior (OLIVEIRA, 2008), considerando também dados de língua escrita, mas de jornais baianos (*A Tarde*, *Correio da Bahia* e *Tribuna da Bahia*), o futuro simples ainda predominava, com 56% de ocorrências, ficando o presente com 25% e o futuro perifrástico com *ir* + infinitivo com apenas 19%. Isso quer dizer que na escrita considerada formal (a jornalística), o futuro simples ainda prevalece em relação às outras formas, mas, já num outro tipo de escrita (a de revistas em quadrinhos), a forma inovadora (futuro perifrástico com *ir* + infinitivo) supera em muito as outras variantes. Provavelmente essa inversão de

resultados deve-se ao gênero textual, pois as revistas em quadrinhos, mesmo sendo textos escritos, refletem a oralidade, sobretudo a de crianças por volta dos 7 anos de idade, como é o caso das personagens principais.

Considerando a surpresa dos resultados encontrados, optamos por verificar, então, os contextos de resistência do futuro simples em relação ao futuro perifrástico com *ir* + infinitivo. Quanto ao presente do indicativo, como ele apresenta um percentual de ocorrência mais ou menos estável na história da língua portuguesa (OLIVEIRA, 2006), o que é ratificado também neste estudo em particular, foi isolado da amostra final.

Assim, a rodada final foi feita com 635 dados, assim distribuídos:

Tabela 3 - Amostra final

Variantes	Ocorrências
Futuro simples	53 8%
Futuro com <i>ir</i> + infinitivo	582 92%
Total	635

Considerando o futuro simples como regra de aplicação, para verificar os seus contextos de resistência, os dados foram submetidos ao Programa GoldVarb e, dos 15 grupos controlados, foram selecionados, nesta ordem, os seguintes: 1. o paradigma verbal; 2. a animacidade do sujeito; e 3. a projeção de futuridade. O *input* geral foi de .083, o nível de significância da tabela selecionada foi de 0.000 e o *log likelihood* foi de -151,313. Vejamos os resultados.

2.1. Paradigma verbal

Esta variável distribui os dados em dois grupos: os que contêm um verbo que segue o paradigma geral (verbos regulares) e os que apresentam um verbo de padrão especial (verbos irregulares), considerando, pois, o critério morfológico.

Por exemplo, são verbos regulares “cantar”, “beber” e “partir” e são irregulares os verbos “estar”, “trazer” e “pedir”. Supondo que há uma mudança em curso no sentido de o futuro perifrástico substituir o futuro simples, aventou-se a hipótese de que esse processo avançaria primeiro nas formas regulares e depois nas irregulares, que, portanto, constituiriam um contexto mais conservador. Essa hipótese se confirma nos dados, tanto em termos percentuais como em pesos relativos, conforme evidenciado na Tabela 4, a seguir:

Tabela 4 - Uso do futuro simples e paradigma verbal

Fator	Ocorrências/Total	Percentual	Peso Relativo
Regular	21/437	4%	.40
Irregular	32/198	16%	.71

São os verbos irregulares, ou seja, os que têm um padrão morfológico especial, os que favorecem a aplicação da regra de futuro simples, com peso relativo de .71. Esses verbos, segundo Bybee (2003), por terem uma frequência alta de uso na língua, resistem a mudanças e, sendo estocados na memória do falante como únicos (especiais), mantêm o futuro simples, pois não seguem padrões gerais.

2.2. Animacidade do sujeito

O traço de animacidade do sujeito é importante na criação de um contexto favorável à gramaticalização do verbo *ir*. Conforme dizem Bybee *et alii* (1994), a gramaticalização dos verbos de movimento em verbos auxiliares de futuro passa por um estágio em que eles expressam ‘intenção’, primeiramente do falante. Num outro estágio, a intenção, transferida ao agente do verbo principal, é atribuída a outra pessoa, podendo ser interpretada como ‘predição’. Assim, para os autores, construções de futuro que se originam de verbos de movimento têm início com uma semântica de expressão de intenção do agente e caminham para um sentido de predição. Daí a importância de um sujeito animado para que esse contexto seja instaurado.

Esse grupo de fatores foi considerado por se assumir como hipótese o fato de que o futuro perifrástico se implementa na língua em contextos de sujeito com o traço [+ humano], ficando o futuro simples retido nos casos de sujeito com o traço [- humano].

Também Malvar (2003) ressalta a importância da animacidade para a seleção da variante perifrástica, pois um sujeito [+ humano] confere maior grau de certeza e de compromisso em relação à ação verbal que se realizará no tempo futuro. Em seus dados, o sujeito não-animado condicionou o uso do futuro sintético.

Os dados foram distribuídos pelos fatores ‘sujeito animado’ e ‘sujeito inanimado’. Os exemplos (5) a (8) ilustram os tipos de sujeito encontrados quando à animacidade:

Sujeito animado

(5) Muito bem! Agora, em dupla, vocês TENTARÃO traduzir o resto do texto! [professora da Tina, Revista Mônica, n.17, p.63].

(6) Fica para amanhã, Xaxá! Hoje VOU TRAMPAR de babá na casa do seu Cebola! [Xabéu, Revista Cebolinha, n.17, p.4].

Sujeito inanimado

(7) E os personagens podem até mudar, mas a “essência” de uma boa história sempre PASSARÁ de geração a geração! [Piteco, Revista Cascão, n.19, p.23].

(8) Com esse solão, a água VAI CHEGÁ lá quente! [Chico Bento, Revista Chico Bento, n.17, p.40].

Aventou-se a hipótese de que o futuro simples seria mais retido pelos sujeitos inanimados, já que os animados favorecem o futuro perifrástico. Essa hipótese se confirma nos dados, pois as estruturas com sujeitos inanimados constituem mais um contexto de resistência da forma simples, como mostram os percentuais e os pesos relativos encontrados e exibidos na Tabela 5.

Tabela 5 - Uso do futuro simples e animacidade do sujeito

Fator	Ocorrências/Total	Percentual	Peso Relativo
Animado	34/541	6%	.46
Inanimado	17/70	24%	.80

Não entram nessa rodada os casos de oração sem sujeito, como os exemplos (9) e (10):

(9) Cada vez mais o progresso dos humanos nos expulsa para o interior da mata... até que, um dia, não HAVERÁ mais sacis e muito menos matas! [Mestre Saci, Revista Chico Bento, n.19, p.14]

(10) Hoje, eu não saio de casa! Pelo jeito, VAI CHOVER! [Cascão, Revista Cascão, n.23, p.33]

2.3. Projeção de futuridade

A ‘proximidade’ tem sido frequentemente associada ao uso do presente do indicativo em contextos de futuro (SAID ALI, 1964; CUNHA & CINTRA, 1985) e/ou ao futuro perifrástico (THOMAS, 1969; CUNHA & CINTRA, 1985; GIBBON, 2000; GRYNER, 2003; MALVAR, 2003). Também para o inglês (POPLACK & TAGLIAMONTE, 1995; EDWARDS, 2005), para o francês (POPLACK & TURPIN, 1999) e para o espanhol (BENTIVOGLIO & SEDANO, 1992), a distância temporal é uma variável utilizada na discussão das diferenças entre o futuro simples e o perifrástico: este é utilizado para expressar o futuro próximo e aquele, para expressar o futuro distante.

Quando o falante se refere a um futuro próximo ao ato de fala, ou seja, que ocorrerá em breve, espera-se que a perífrase seja preferida em detrimento da forma simples, pois, por expressar maior modalidade, reflete uma maior certeza em relação ao futuro. Assim, os dados revelam, tanto em termos percentuais como em termos de peso relativo, que a projeção da futuridade está diretamente relacionada à opção feita pela forma sintética ou pela forma analítica. Quanto mais próximo do falante o ponto projetado no futuro, maior o uso da perífrase; quanto mais distante do ponto temporal do ato de fala, portanto mais distante do falante, menor o uso da perífrase.

Essa variável permite agrupar os dados em três tipos: os que indicam um futuro próximo (até um ano a partir do momento da enunciação), os que indicam um futuro distante (o falante situa o fato a ser realizado para além de um ano a partir do momento da fala), e os que indicam um futuro indefinido (o

falante não pontua o momento de realização de um estado de coisas).

Seguem exemplos para cada um desses fatores e a Tabela 6, com os resultados obtidos.

Futuro próximo

(11) Na minha previsão, você só ME LEVARÁ às onze horas da noite! [Seu Domingos, Revista Cascão, n.18, p.50]

(12) Dimais da conta! VÔ TOMÁ um banho pra jantá! [pai do Chico Bento, Revista Chico Bento, n.17, p.44]

Futuro distante

(13) Pois quando você tiver trinta, SENTIRÁ saudade da infância! [mãe do Cascão, Revista Cascão, n.23, p.3]

(14) Quando você for grande, cada cheiro de comida VAI LHE FAZER lembrar um momento feliz de sua vida! [alguém falando com o Dudu, Revista Magali, n.21, p.29]

Futuro indefinido

(15) Os seus planos perfeitos sempre têm uma falha! Se você resolver essa falha, seus planos DARÃO certo! [Cascão, Revista Cascão, n.19, p.41]

(16) Você acha que um dia ele VAI TOMAR banho? [Cascuda, Revista Cascão, n.23, p.60]

Tabela 6 - Uso do futuro simples e projeção de futuridade

Fator	Ocorrências/Total	Percentual	Peso Relativo
Próximo	6/148	4%	.16
Distante	2/3	66%	.89
Indefinido	45/484	9%	.62

Como previsto na hipótese para essa variável, é para denotar um futuro distante que o futuro simples é mais empregado (.89). Contrariamente, em contextos de futuro próximo, o seu uso é bastante inibido (.16), pois é o contexto de espraiamento da forma perifrástica, que, aliás, como ilustrado na Tabela 6 acima, já atinge também (pelo menos em termos de percentuais) os contextos em que a projeção do tempo futuro está indefinida.

Ressaltamos que os demais grupos de fatores controlados foram descartados pelo programa GoldVarb, o que indica que não são relevantes para a aplicação da regra de retenção do futuro simples.

CONCLUSÕES

Percebe-se que os textos escritos das histórias em quadrinhos, que refletem a fala de crianças, na maioria entre seis e oito anos (Mônica, Magali, Cascão, Cebolinha e Chico Bento), utilizam mais a forma perifrástica com *ir* + infinitivo do que o futuro simples, o que contraria a hipótese de que o futuro simples é o preferido na escrita e o futuro perifrástico na fala.

Por ora, podemos dizer que a forma sintética de futuro é mantida em contextos de verbos irregulares, de sujeitos inanimados e de futuro distante. Eis aí entraves para que a forma perifrástica com *ir* + infinitivo conclua a sua implementação.

Este trabalho aponta resultados opostos aos encontrados em trabalho anterior com dados também de escrita, mas de textos jornalísticos (OLIVEIRA, 2008). Observem-se os resultados apresentados na Tabela 7, a seguir:

Tabela 7 - Comparação de dados de escrita

Variantes	Escrita jornalística	Escrita de revistas em quadrinhos
Futuro simples	1436 75%	53 8%
Futuro perifrástico	488 25%	582 92%
Total	1924	635

Isso revela que mais estudos devem ser feitos para que sejam comparados gêneros e tipos textuais diferentes.

THE *FUTURE* OF *TURMA DA MÔNICA*

ABSTRACT – *Studies of the future tense in Portuguese suggest an ongoing shift towards replacement of the simple future by a periphrastic form with ir + infinitive. This involves grammaticalization of the structure ir +*

*infinitive in which the verb *ir* is reduced from a full form to an auxiliary. In speech, this process is nearing completion and is currently entering the written language. Using sociolinguistic methodology, we analyze data from a series of comic books known as Monica's Gang, read by millions of Brazilian children. In our sample of 25 issues, we analyzed all verb tokens with future meaning. In order to identify the context of use of each variant, data were codified for several independent variables, such as verb morphology (regular or irregular), animacy of the subject (animate or inanimate), and futurity (immediate or distant). Our results show that the main characters represented in the comics, children between six and eight years of age, use the periphrastic form more than the simple future. This result confirms that even in the written language the simple future is being replaced by the periphrastic form.*

KEY WORDS: *Variation. Sociolinguistics. Future tense.*

REFERÊNCIAS

BENTIVOGLIO, P.; SEDANO, M. Morfosintaxis. In: **El idioma español de la Venezuela actual**. Caracas: Arte S.A., 1992. Serie Medio Milenio.

BYBEE, J. Mechanisms of change in grammaticization: the role of frequency. In: JOSEPH, B. D. & JANDA, R. D. (Ed.). **The handbook of historical linguistics**. Oxford: Blackwell, 2003. p. 602-623.

BYBEE, J.; PAGLIUCA, W. The evolution of future meaning. In: RAMAT, A. G., CARRUBA, O.; BERNINI, G. (Ed.). **Papers from the Seventy International Conference on Historical Linguistics**. Amsterdam: Benjamins, 1987. p.109-122.

BYBEE, J. et all. **The evolution of grammar: tense, aspect and modality in the languages of the world**. Chicago: University of Chicago Press, 1994.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

EDWARDS, W. Future markers **will, gonna and gon** in Detroit AAVE: comparison with Urban Guyanese Creole. Comunicação apresentada no NWAV 34. New York: New York University, 2005.

GIBBON, A. O. A expressão do tempo futuro na língua falada de Florianópolis: gramaticalização e variação. 2000, Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

Sitientibus, Feira de Santana, n. 42, p.141-153, jan./jun. 2010

GRYNER, H. Marcação e expressão do futuro na fala e na escrita. In: CONGRESSO DA ASSEL, 12., 2003, Rio de Janeiro. **Comunicação...** Rio de Janeiro: UERJ, .

HOPPER, P.; TRAUGOTT, E. **Grammaticalization**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993. (Republicado em 2003).

MALVAR, E. O presente do futuro no português oral do Brasil. 2003 Tese (Doutorado) University of Ottawa, Ottawa. 2003.

OLIVEIRA, J. M. **O futuro da língua portuguesa ontem e hoje: variação e mudança**. 2006. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

OLIVEIRA, J. M. Qual o *futuro* da Bahia? In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ALFAL 15., 2008. Montevideo. (Inédito).

POPLACK, S.; TAGLIAMONTE, S. It's black and white: the *futur* of English in rural Nova Scotia. Comunicação apresentada no New Aways of Analyzing Variation (NWAV), 24. Ottawa: University of Ottawa, 1995.

POPLACK, S.; TURPIN, D. Does the *future* have a future in (Canadian) French? *Probus*, 11. Ottawa: University of Ottawa, 1999, p.133-164.

SAID ALI, M. **Gramática histórica da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 1964.

SCERRE, M. M. P. O imperativo gramatical no português brasileiro: reflexo de mudança lingüística na escrita de revistas em quadrinhos. In: VOTRE, S.; RONCARATI, C. (Orgs.). **Anthony Julius Naro e a lingüística no Brasil: uma homenagem acadêmica**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

SILVA, A. **A expressão de futuridade no português falado**. Araraquara: UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2002.

THOMAS, E. W. **The syntax of spoken Brazilian Portuguese**. Nashville: Vanderbilt University Press, 1969.

Recebido em: 17/07/2010
Aprovado em: 10/08/2010